

Portugal no jornal: empreendimentos lusitanos no Grão-Pará oitocentista

Portugal in the newspapers: Portuguese enterprises in the nineteenth century Grão-Pará

Maria Lucilena Gonzaga COSTA TAVARES*

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: A crise política em Portugal, que ocasionara a vinda da família real para o Brasil, no primeiro decênio do Oitocentos, provocou uma busca crescente pela sobrevivência dos patrícios que lá ficaram. Alguns destes emigraram para a antiga colônia em favor de melhorias e ganhos financeiros e o Pará esteve entre as províncias brasileiras que mais receberam portugueses, chegando a contar oitenta por cento dos estrangeiros residentes na região. Fato que contribuiu significativamente não apenas para estreitar a relação luso-paraense no norte do país, como também para constituir uma cultura peculiar na província, a partir da junção de hábitos nativos e dos portugueses que nela se estabeleciam. A imprensa, além de ser um dos ramos mais rentáveis para os portugueses, serviu, também, para demarcar seu estabelecimento no Pará, ao noticiar frequentemente os empreendimentos aqui inaugurados, nos mais variados anúncios, encontrados nas páginas dos jornais paraenses.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal. Século XIX. Relação Luso-Paraense.

ABSTRACT: Previously causing the the departure of the Portuguese royal family to Brazil in the first decade of the 19th century, the political crisis in Portugal provoked a growing search for survival by the patricians who stayed in the country. From those, some immigrated to Brazil searching for improvements and financial gains, and Pará was among the Brazilian provinces that received the most Portuguese people, accounting for eighty percent of the foreigners living in the region. This scenario contributed significantly not only to strengthen the relationship between the Portuguese and the paraense people in the north of the country, but also to constitute a peculiar culture in the province, from the union of native habits and the Portuguese that settled in the region. The press, besides being one of the most profitable branches for the Portuguese, also served to demarcate their developments in Pará, by frequently reporting about

* Professora Doutora de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá – Faculdade de Linguagem (FAL/UFPA/CUNTINS) lucilenacosta@gmail.com

the undertakings established here in a variety of advertisements on the papers of the newspapers.

KEYWORDS: Newspaper. Nineteenth Century. Relationship Luso-Paraense.

Introdução

A crise política em Portugal, que ocasionara a vinda da família real para o Brasil no primeiro decênio do Oitocentos, provocou uma busca crescente pela sobrevivência dos patrícios que lá ficaram. Estes emigravam para a antiga colônia em favor de melhorias e ganhos financeiros e o Pará esteve entre as províncias brasileiras que mais receberam esses portugueses, chegando a contar oitenta por cento dos estrangeiros residentes na região.

A posição geográfica desta província favorecia a chegada mais rápida dos portugueses que se deslocavam para o norte brasileiro, além disso, a expansão do comércio por vias marítimas e os laços de convívio e sociabilidade adotados serviam de incentivo aos imigrantes que aportavam nessa região.

Os variados anúncios encontrados nas páginas dos jornais paraenses disponibilizavam mão-de-obra portuguesa recém-chegada em sua maioria da região do Douro e do Minho, ao Norte de Portugal (EMI, 2013, p. 47).

1. Portugueses nos jornais

Os jovens viajavam para o Brasil antes mesmo de completar quatorze anos, idade em que eram recrutados pelo serviço militar de Portugal (CANCELA, 2012, p. 3). Assim, para evitar o recrutamento e tentar melhorar a vida financeira, embarcavam no sonho da fortuna fácil em terras paraenses.

Alguns desses, ainda meninos, partiam para o Brasil em busca de um futuro promissor. Várias eram as lojas que empregavam essas crianças, pelo motivo de muitas virem de Portugal já alfabetizadas e com conhecimento de aritmética, o que facilitava a prática de comércio. A mão de obra infantil, além de ser mais barata, era difícil na província já que o estudo era privilégio de poucos e endinheirados que podiam arcar com as altas despesas.

O *Diário do Gram-Pará* divulgou o seguinte aviso a respeito dessa mão-de-obra:

Avisos Diversos.

Oferece-se um rapaz português para caixeiro, com sofrível letra, dá fiança por si, e prefere ir para fora da cidade, quem dele precisar dirija-se à loja de miudezas do sr. Plácido Caetano Borges e Silva na rua da Cadeia.

(*Diário do Gram-Pará*, 1858)

Precisa-se de um moço português de 10 a 11 anos que tenha prática de comércio, tratar em casa de Manoel Pinheiro & Cia.

(*Diário do Gram-Pará*, 1860)

Pelo anúncio podemos constatar que os jovens portugueses eram oferecidos e requisitados justamente pela habilidade comercial, podendo atuar inclusive no interior da província. Além disso, a faixa etária dos pequenos caixeiros denota que eles iniciavam a prática do comércio muito cedo, o que favorecia a mão-de-obra específica, além da relação entre nacionalidade e prestação de serviço já que, independente de idade e da situação, existia preferência pelos patrícios (CARVALHO, 2017, p. 102).

Na mesma empreitada, as mulheres portuguesas que aportavam na província buscavam emprego como criadas, engomadeiras, costureiras, amas-de-leite, entre outras ocupações. É o que comprova o jornal *Diário do Gram-Pará* que divulgou, por várias vezes, anúncios do tipo:

AVISOS DIVERSOS

Nesta tipografia se diz quem inculca uma moça portuguesa para servir de criada numa casa de família.

(*Diário do Gram-Pará*, 1858)

O fato de a província contar com ricos comerciantes portugueses que queriam preservar os hábitos e costumes de seu país, oportunizava a contratação das mulheres que também migravam para a região no intuito de sobrevivência, quem sabe, recomeçar a vida e, ao mesmo tempo, conviver mais próximo de seus patrícios.

2. Empreendimentos jornalísticos

Os portugueses foram profícuos na imprensa periódica da região e fundaram jornais dos mais atuantes, entre os quais citamos: *Diário do Gram-Pará* (1853 a 1892), o primeiro jornal diário da província do Pará, teve como fundadores os portugueses José Joaquim Mendes Cavalleiro, seu primeiro redator, e Antônio José Rabello Guimarães,

fundador também da *Gazeta Oficial* (1858 a 1866), folha que publicava os atos administrativos do governo provincial da época (Costa, 2019, p. 211).

O *Diário de Belém* (1868 a 1892) foi mais um jornal fundado por português. Antônio Francisco Pinheiro foi um dos fundadores da Real Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará, vogal do Gabinete Português de Leitura e deputado provincial.

O *Liberal do Pará* (1869 a 1889), outro importante veículo de imprensa da paraense, foi propriedade do português Manuel Antônio Monteiro (correspondente de *O Panorama*, jornal literário e instrutivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis) e serviu de Órgão do Partido Liberal do Pará, travando combate político e ideológico com seu maior oponente o *Diário do Gram-Pará*. Após a Proclamação da República, saiu de circulação, reaparecendo, em 1890, sob o título de *O Democrata*.

Esses periódicos foram instrumentos de circulação e de manutenção da cultura portuguesa no Oitocentos paraense. É importante enfatizar que a atuação dos jornais a partir da década de 1840 compreende, também, o período em que inicia um considerável desenvolvimento econômico na capital da província oriundo da produção da Borracha (SARGES, 2010, p. 20).

Destarte, por meio dos jornais, podemos compreender de que maneira eles atuaram como veículos de informação e interação para com a província, mormente o que diz respeito à relação luso-paraense, pois sabemos o quanto as publicações jornalísticas interferiam na vida dos leitores e vice-versa.

3. Empreendimentos bancários

A importância desses imigrantes para o comércio da região foi fundamental, haja vista que o Grão-Pará testemunhou um período de grande expansão comercial, uma das principais atuações dos portugueses que vinham para a província não apenas para vender mercadorias, mas também para financiar empréstimos, através de transações bancárias mais acessíveis, pois esse tipo de negociação proporcionava uma atividade bastante lucrativa. Citamos o anúncio do *Diário do Grão-Pará*:

Banco Mercantil Portuense
– Henrique de La Roque & Cia. agentes do – Banco Mercantil Portuense –
sacção continuamente sobre aquele estabelecimento a pagar no Porto ou em

Lisboa ao câmbio da praça e a sessenta dias conforme o uso por convenção farão seus saques pagáveis a menor prazo ou a vista.
(*Diário do Gram-Pará*, 1857)

As propagandas apresentadas nos jornais locais eram as mais variadas, desde oportunidade de emprego até empréstimos bancários, tendo como alvo principal, além dos que buscavam uma vaga de trabalho em estabelecimento comercial, a elite endinheirada de Belém, que via a possibilidade de aquisição de objetos de luxo importados da Europa, especialmente de Portugal.

4. Empreendimentos comerciais

O comércio foi o empreendimento mais rentável aos imigrantes estabelecidos na região. No anúncio a seguir, é dito que a loja era recém-inaugurada, o que denota os investimentos feitos pelos ricos comerciantes portugueses que traziam produtos europeus para satisfazer o luxo dos abastados locais:

NOVA LOJA
De Miudezas de Coimbra & Cia.
Nº. 8 – Rua dos Mercadores. – Nº. 8
Ricos sortimentos de enfeites tanto para homens como para Sras., chegados ultimamente a saber: lindos enfeites de flores, rendas de blonde e plumas, grinaldas brancas para casamento, lenços de retrós bordados para toucados, luvas bordadas e enfeitadas, pulseira de fraque encarnado e outras cores, para braceletes, rendas de seda branca e preta, requifes de seda, meias de ditas brancas e pretas, chapéus de dita e de palha para sras., ramos de flores, fitas largas e estreita lavradas, próprias para enfeites de vestidos e toucados e outros objetos despachados ultimamente, os quais se vendem o mais barato possível por ser loja nova.
(*Diário do Gram-Pará*, 1857)

A partir da segunda metade do Oitocentos paraense crescia uma nova classe social com a produção da borracha, pessoas que desejavam e podiam ostentar o luxo e a sofisticação advindos da Europa. Para satisfazer as exigências das famílias abastadas, os comerciantes importavam grande quantidade e sortimentos de objetos de desejos dos novos ricos da província, como constatamos pelo anúncio, a loja recém-inaugurada destinava-se à venda de bens de consumos voltados para moda, vestimentas e adornos requintados.

5. Empreendimentos livrescos

Considerando o acesso aos bens culturais, a literatura e a circulação da prosa de ficção na província foram intensas, diversos anúncios de vendas de livros eram publicados com frequência em boa parte dos jornais, especialmente os de proprietários portugueses, como o *Diário do Grão-Pará*:

Livros muito Baratos.

– Na loja de Godinho Tavares & Cia. no Ver-o-peso, acham-se a venda, chegados ultimamente de Lisboa os seguintes livros: Mistérios de Lisboa, por Camilo C. Branco, ditos de Paris, por E. Sue, Eugenio, romance marítimo por F. M. Bordalo, Três mosqueteiros, por A. Dumas, vinte anos depois com lindas estampas litografadas, pelo dito, Maria espanhola, Marquesa de Bela-Flor com estampas, Ascanio ou o reinado de Francisco 1º por A. Dumas, Constantino e Joaquina ou os Jacobinos Polacos, romance histórico, Cabana do Tio Tomás, Escravo Branco, Rainha Margot, por A. Dumas, Os quarenta e cinco pelo dito, Filho do diabo, por Feval, Guerra das mulheres, por Dumas, Miss Mary, por E. Sue, Nódoa de sangue, pelo visconde de Arlincourt, Alfageme de Santarém, por Garret, Albina, por A. Dumas, A Pomba, pelo dito, Pedreiro, por Lamartine, Cortezão de Paris, Filhos de minha mulher, por Roch, Eulália ou o amor filial, Recordações d’uma viagem, Marquesa de Camba, Rainha aventureira, Irmãos da Costa, Roza de Castro, Roda da Fortuna, A voz da verdade, Funeral de Napoleão, Lusíadas de Camões, edição riquíssima aumentada com a vida do poeta, uma notícia acerca de Vasco da Gama, Descrição histórica do Brasil, Arte poética de Horácio Flaco, Dicionário francês-português e português-francês, dito português portátil, Secretário universal ou método de escrever toda a espécie de cartas, Código do bom tom, Poesias de Campello, Fables de la Fontaine, além destas obras há outras muitas que se vendem por preços muito baratos.

(*Diário do Gram-Pará*, 1857)

A variedade dos livros importados de Portugal e comercializados em Belém testemunhava a existência de um público leitor exigente de estar a par das novidades publicadas na Europa, em especial a leitura de romances, estes são a maioria apresentada no catálogo. A ascensão do novo gênero contrabalançou o declínio da literatura religiosa desde meados do século XVIII (DARNTON, 1992, p. 207) e os jornais tornaram-se os veículos difusores de tais obras.

Ressaltamos que nessa província residiam livreiros portugueses que facilitavam o trânsito das obras, o que denota não só a constante relação luso-paraense como também a importante consumidora que a província demonstrava ser. Observamos, entre as obras propagadas à venda, o nome dos renomados escritores portugueses: Camilo Castelo Branco, Almeida Garrett e Luiz Vaz de Camões.

6. Empreendimentos culturais

Graças ao lucro advindo do látex, Belém ganhou ares europeus com investimentos na arquitetura e urbanização a fim de promover o embelezamento da cidade, tais como a fundação do Museu Paraense Emílio Goeldi (1866), a inauguração do Teatro da Paz (1878), a fundação do Grêmio Literário e Comercial Português, em 29 de setembro de 1867, mais tarde intitulado Grêmio Literário e Recreativo Português, cuja importância foi primordial para a divulgação e expansão da leitura na província (BRITO, 1994).

O Grêmio Literário foi o quinto gabinete de leitura fundado por portugueses no Brasil, figurando em primeiro o do Rio de Janeiro, datado de 1837. A atuação dessa entidade foi primordial para o estudo e aprendizado dos comerciantes locais, mormente os que trabalhavam durante o dia, sensível a esse detalhe o Grêmio Literário Português funcionava no período da manhã (das 9h às 11h), da tarde (das 13h às 16h) e da noite (das 19h às 22h), abrindo as portas, inclusive aos domingos (das 9h às 11h), o que facilitava a frequência dos que tinham interesse no estudo e na leitura já que sua biblioteca tinha uma vasta coleção de obras. Sobre essa perspectiva adotada pelo Grêmio, encontramos a seguinte publicação na seção “A Pedido” do *Diário de Belém*:

Grêmio literário português

A instrução dada aos povos é a maior alavanca para o desenvolvimento progressivo de qualquer nação que tenha os foros de civilizada; mas para que essa instrução seja completa é necessário aprender-se a variedade das línguas; as aulas de diferentes idiomas habilitam-nos à leitura dos bons livros, bebendo neles essas lições da inteligência de que tanto carecemos; toda a associação pois, que o seu fim seja distribuir estudo quase gratuito aqueles que o procuram com afã é uma instituição civilizadora e humanitária.

Está reconhecido que nesta província as associações literárias com especialidades, custam bastante a medrar, não é porque seus filhos sejam faltos de ilustração, não, mas há certa indiferença que não é possível explicar, em vista das outras províncias do vasto império de Santa Cruz; às causas que dão lugar a tal descrença é trabalho superior a nossas forças e outros mais habilitados que nós o farão.

O grêmio literário português há um ano que foi instalado e, apesar de grandes dificuldades, tem progredido consideravelmente, e vai satisfazendo aquilo para que foi criado: – ilustração aos seus associados –. As preleções noturnas para sócios assinantes e subscritores, (pois todos gozam do mesmo direito) continuam a funcionar debaixo da direção do inteligente sr. dr. Elyzeo de Mello, que explica as línguas francesa e inglesa com bastante distinção.

A biblioteca possui talvez mais de mil e quinhentos volumes, todos obras dos melhores autores conhecidos, pois foram mandados ultimamente de Lisboa e escolhidos pelo sr. Francisco Antônio Cardoso, o primeiro presidente desta nascente associação, a quem prestou relevantes serviços.

A atual diretoria está composta de cavalheiros de quem o grêmio literário tem muito a esperar, pois tem a sua frente o ilustrado sr. dr. Henrique Roberto

Rodrigues, que tem mostrado não desanimar na senda trilhada pelo seu antecessor; atraindo com as suas maneiras afáveis e com os dotes de sua vasta inteligência a concorrência para este útil estabelecimento.

Que o grêmio literário português continue na louvável tarefa de derramar instrução e amor pelas letras aos seus associados, é este o voto que fazemos, e que todos unidos tenham o único pensamento, – Procurar a luz e debelar as trevas, – feito isso, os zoilos serão suplantados.

M.

(Diário de Belém, 1869)

A agremiação contribuiu consideravelmente para a formação dos portugueses que vieram para o Pará e que, por trabalharem diuturnamente não tinham acesso às escolas. Nesse sentido, incumbiu-se da “tarefa de derramar instrução e amor pelas letras aos seus associados, é este o voto que fazemos, e que todos unidos tenham o único pensamento, – Procurar a luz e debelar as trevas, – feito isso, os zoilos serão suplantados”. O Grêmio pretendia suplantiar os injustos detratores que concorriam para o infortúnio da missão.

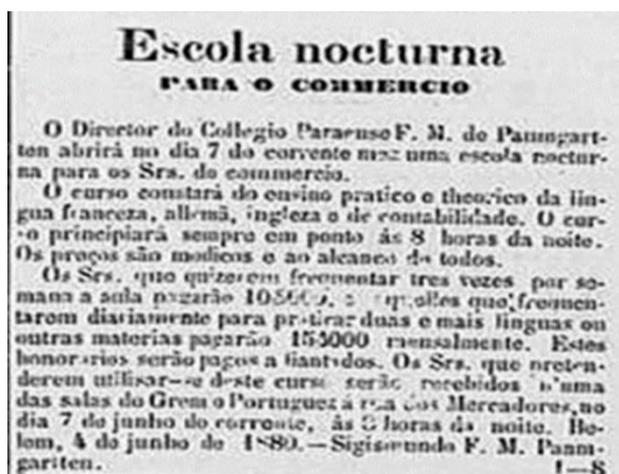
Frequentemente eram publicadas informações relacionadas à atuação dessa entidade, o *Diário de Belém* (1869) noticiou que:

Figura 1: Grêmio Literário Português



Como podemos verificar no anúncio eram recebidos mais de vinte “mancebos estudiosos”, que assiduamente iam ter aulas de inglês, francês, assistir palestras ou mesmo ler as obras portuguesas, entre outras, e lá ficavam até às 10 horas da noite, fato importante, uma vez que boa parte desses jovens trabalhavam o dia todo e ainda encontravam disposição para os estudos noturnos.

Figura 2: Escola noturna para o comércio
(Diário de Belém, 1880)



O mesmo *Diário de Belém* (1880) publicou, anos mais tarde, em sua primeira página um anúncio no qual eram oferecidas, “numa das salas do Grêmio Português, à rua dos Mercadores”, aulas particulares de “ensino prático e teórico da língua francesa, alemã, inglesa e de contabilidade” para os “Srs. do comércio”, dessa maneira a “Escola noturna”, ainda que voltada a um público específico, oportunizava o aprimoramento daqueles que tencionavam seguir carreira em uma das áreas mais rentáveis da província: a comercial.

7. Empreendimentos escolares

Importa mencionar o funcionamento de instituições e colégios à disposição dos que podiam pagar pelo estudo, entre eles podemos citar o “Colégio Lisbonense”, cujo nome permite-nos aventar a hipótese de ter sido de proprietária portuguesa (Josephina Stellpflus) ou um espaço voltado para esse público em particular.

O jornal *Diário de Belém* (1874) divulgou a oferta de vagas para alunas que, tendo dinheiro suficiente, teriam oportunidades de estudos: “Meninas internas (35\$000), Semi-internas (25\$000) e Externas (10\$000)”. Pela localização do “Colégio Lisbonense” e pelo prédio que passava a ocupar “casa n.º 8, sita ao largo do Carmo, onde funcionou a câmara municipal”, notamos tratar-se de um endereço privilegiado, na proximidade da Igreja do Carmo, onde também funcionou um convento.

A propaganda afirma que “esta casa acaba de ser renovada, tem magníficas acomodações, espaçosas salas, dormitórios vastos e arejados: reúne todas as comodidades para um estabelecimento deste gênero”.

Figura 3: COLÉGIO LISBONENSE
(*Diário de Belém*, 1874)

COLLEGIO LISBONENSE.

A directora deste collegio, declara ao respeitavel publico que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 8, sita ao largo do Carmo, onde funcionou a camara municipal.

No mesmo se leccionão as seguintes materia: primei as letras, comprehendendo leitura, etc ipta, grammatica da lingua nacional e arithmetica até o systema metrico; e as pertencentes a ensino secundario talo pela estubo da geographia, arithmetica, geometria, grammatica philosophica, francez, inglez e allemão, acrescendo os ensinos de musica, desenho, pinturas, piano, canto e dança, e o de diff. rentes prendas proprias do sexo, comprehendendo bordados de todas as qualidades, trabalhos sobre espelho, flores, etc.

Esta casa que acaba de ser renovada, tem magnificas accommodações, espaçosas salas, dormitorios vastos e arejados: reúne todas as comodidades para um estabelecimento deste genero.

Este collegio, aberto sponys ha, um anno, mostra no adiantamento das alumnas que frequentão as suas aulas, quanto é ollhado com atençaõ nesta casa o ensino.

Preços.

Meninas internas.....	35.000
Semi-internas.....	25.000
Externas.....	10.000

No-tos preços comprehendem-se todos os estudos, excepto piano, desenho, dança, canto e pintura, que é pago á parte pela mensalidade de 10.000.

A directora, JOSEPHINA STELLFELG

No que diz respeito à educação de moças, vemos que eram oferecidas diversas matérias, desde as “primeiras letras” até o estudo de línguas como “francês, inglês e alemão, acrescendo os ensinos de música, desenho, pinturas, piano, canto e dança e o de diferentes prendas próprias do sexo, comprehendendo bordados de todas as qualidades, trabalho sobre espelho, flores etc.”. Notamos que a mulher recebia uma “educação” à

parte, pois ela deveria ser “prendada” para alcançar um bom casamento, ser uma boa mãe e dona de casa, seguindo o *status* que o seu padrão social determinava.

8. Empreendimentos hoteleiros

A economia na província do Grão-Pará tinha sua expansão e rentabilidade, pois além de bancos, comércios e colégios, o ramo da hotelaria também começava sua expansão, pois muitos eram os viajantes que aqui chegavam e precisavam de lugar para hospedagem. Nesse período, encontramos muitas divulgações de serviços de hotel.

O HOTEL LUSO BRASILEIRO

Faz público que vai abrir dia 5 do corrente mês, uma sala de bilhar, a qual se acha no estado de oferecer todas as comodidades a aqueles Senhores, que se dignarem frequentar este estabelecimento – Faz público igualmente, que no mesmo hotel há diariamente uma grande variedade de comidas, assim como o belo mocotó todos os domingos. Ao mesmo tempo anuncia a todos os Srs. que quiserem honrar este estabelecimento, que se prontifica a fazer qualquer comida por encomenda, assim como dá jantares para fora por assinatura, tanto à semana, como a meses, ficando todos os srs. na certeza de que serão servidos com todo o asseio e prontidão, e por preços muito cômodos.

(Diário do Gram-Pará, 1857)

Na propaganda do hotel, percebemos uma certa familiaridade, pois o próprio nome “Luso Brasileiro” sugere a ideia de acolhimento ao português aqui chegado. Além de disponibilizar encomendas, tal facilidade tanto na forma de pagamento quanto na prontidão e no preço, insinuava que havia concorrência entre os estabelecimentos.

9. Logradores luso-paraenses

Os laços luso-paraenses mantiveram-se atados por meio dos vários empreendimentos aqui instaurados, para além da culinária, do casario, dos clubes e agremiações, da geografia urbana das cidades.

É importante enfatizar que a presença portuguesa foi assinalada na província paraense bem antes desta apartar-se do Amazonas, por aqui ficaram marcados os rastros deixados não apenas pelo uso dos azulejos nas fachadas dos antigos casarões, mas, principalmente, nos vários lugarejos paraenses nomeados à semelhança de alguns locais de Portugal, tais como: Alenquer, Almerim, Aveiro, Alter-do-Chão, Baião, Barcarena, Barcellos (lugarejo paraense até 1850, quando o Amazonas tornou-se província e teve Barcelos como capital, antes de Manaus), Belém, Beja, Belmonte/Belo Monte, Borba

(Amazonas), Bragança, Breves, Chaves, Colares, Ega (atual Tefé, no Amazonas), Faro, Limoeiro, Mazagão, Melgaço, Monsarás, Monte Alegre, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Oeiras, Ourém, Portel, Porto de Moz/Mós, Salvaterra, Santa Cruz, Santa Maria, Santana, Santarém, São João, Serpa (Amazonas), Silves (Amazonas), Sintra, Soure, Souzel (atual Senador José Porfírio), Villa de Moura (Amazonas), Villa Nova da Rainha (atual Parintins/Amazonas), Villa Nova de El Rei (atual Curuçá), Vila do Conde, Vila Franca (distrito de Juruti), Vila Viçosa (atual Cametá), Viseu, entre outros, que denotam as muitas influências da colonização portuguesa nessa região, acentuadas, principalmente, pela demarcação de espaço e cultura que a caracteriza (TAVARES, 2017).

Considerações finais

A segunda metade do Oitocentos paraense foi período de extenso desenvolvimento urbano, favorecido pela abertura da navegação do Amazonas, a partir de 1850, pela navegação internacional em 1867 e pela exploração da Borracha, que contribuiu para o fortalecimento econômico e intelectual na província do Pará.

Além desses fatores, ressaltamos a contribuição dos portugueses, principalmente por meio do comércio e do jornal, pois eles estão entre os primeiros a inaugurarem estabelecimentos comerciais e tipográficos na região.

Pelo fato de essa pesquisa ter sido baseada em periódicos paraenses fundados por portugueses, importa registrar a atuação destes, a começar pela inauguração do primeiro e mais importante jornal diário da província: o *Diário do Gram-Pará*. Este e os demais jornais aqui citados publicavam diariamente notícias variadas dessa e das demais províncias brasileiras, além de informações de outros países, mormente de Portugal, o que justifica a escolha pelo tema.

Assim sendo, observamos que não foram poucas ou comuns as tentativas de manutenção da cultura e mesmo da presença portuguesa no Pará, não por acaso citamos aproximadamente cinquenta lugarejos paraenses “batizados” sob a inspiração lusitana, tudo foi planejado com intuito de estabelecer por aqui um novo reino, ou ao menos, de preservar nessa região o que os portugueses tinham de mais importante: a sua cultura.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Eugênio Leitão de. **História do Grêmio Literário e Recreativo Português**. Belém: Santo Antônio Editora Papelaria, 1994.
- CANCELA, Cristina Donza. **A Imigração Portuguesa no Pará**. Belém: Editora Estudos Amazônicos, 2012.
- CARVALHO, Marcos Antônio. “Os caixeiros e a imprensa lusa em Belém do Pará”. In: MENEZES, Lená Medeiros et al (org.). **Brasil – Portugal: pontes sobre o Atlântico: Múltiplos olhares sobre a e/imigração**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.
- COSTA, Maria Lucilena Gonzaga & SALES, Germana Maria Araújo. “Laços Literários D’além-mar: Pará e Portugal no Oitocentos”. In: SARGES, Maria de Nazaré et al (org.). **O Imenso Portugal: Estudos luso-amazônicos**. Belém: UFPA, Cátedra João Lúcio de Azevedo, 2019.
- DARNTON, Robert. História da Leitura. In **A Escrita da História: Novas perspectivas**. Peter Burke (org.). São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1992.
- EMMI, Marília Ferreira. **Um Século de Imigrações Internacionais na Amazônia Brasileira, (1850 – 1950)**. Belém: NAEA, 2013.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2010.
- TAVARES, Maria Lucilena Gonzaga Costa. **Laços Luso-Paraenses na Imprensa Oitocentista**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal do Pará – UFPA, 2017.